



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

VAMOS FALAR SOBRE CAPACITISMO? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA NA ELABORAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS

João Kennedy Pereira Gomes¹, Ray-Hilton Souza dos Santos¹, Yan Fabiano Kettle dos Santos¹,
Andressa Ribeiro Contreira¹

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA (j.kennedygomes16@gmail.com)

RESUMO

Objetivou-se relatar o processo criativo de acadêmicos do curso de Educação Física na elaboração de recursos educacionais para abordagem da temática capacitismo para escolares do Ensino Fundamental. Baseados no Tema Transversal Ética, os acadêmicos construíram três recursos educacionais em uma intervenção com escolares dos anos iniciais: 1) Heroína anticapacitista; 2) Jogo de Trilha; 3) Materiais informativos. O processo exigiu fundamentação teórica no Tema Transversal Ética e demais literaturas sobre capacitismo e inclusão, bem como capacidade imaginativa para a criação dos recursos lúdicos e de fácil compreensão para os alunos. Tal experiência foi enriquecedora para nosso processo formativo docente.

Palavras-chave: Temas transversais; Educação Física; Recurso Educacional; Capacitismo; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais foram preconizados temas emergentes que abordam os problemas da realidade brasileira, visando encontrar soluções para atender e resolver essas necessidades, tais como Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, bem como Trabalho e Consumo (Brasil, 1998). Sua abordagem no contexto escolar é fundamental para auxiliar na formação de cidadãos conscientes e críticos no tratamento desses problemas.

A Ética, especificamente, desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Para este estudo, selecionamos a Ética foi com vistas a suscitar reflexões no contexto escolar acerca das barreiras atitudinais em relação às pessoas com deficiência (PCD), principalmente no que tange ao capacitismo, uma vez que é urgente criar um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso, onde as relações interpessoais sejam pautadas por valores morais elevados (Oliveira; Poker, 2002).

Este termo se refere às atitudes de preconceito ou comportamentos que representam formas de discriminação às PCD, baseado em crenças de inferioridade ou de invalidação de seus potenciais (Baglieri et al., 2011). Para sua abordagem em uma intervenção com escolares no Ensino Fundamental, vislumbramos uma estratégia pedagógica pautada em atividades lúdicas, suscitando a aproximação com as crianças e seu protagonismo. Diante disso, objetivou-se relatar o processo criativo de acadêmicos do curso de Educação Física na elaboração de recurso educacional para abordagem da temática capacitismo.

METODOLOGIA



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, referindo-se ao processo criativo de elaboração de recursos educacionais para abordagem da temática capacitismo, voltada a escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A atividade foi efetivamente aplicada no segundo semestre de 2024 e vinculada à disciplina Projetos de Intervenção em Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Na época, nosso grupo refletiu sobre alguns temas que poderiam ser desenvolvidos a partir do Tema Transversal Ética. Com base nas dicas da equipe pedagógica, fomos orientados a abordar a temática capacitismo aos escolares do 5º ano, com vistas a promover reflexões sobre o preconceito e as barreiras atitudinais às PCD. Por se tratar de uma temática complexa a ser aplicada com crianças, nossa proposta foi apresentar a partir da confecção de materiais lúdicos, facilitando a compreensão e tornando o conhecimento significativo.

Os recursos educacionais elaborados foram: 1) Personagem anti capacitista “Himawari” (representada por uma criança com deficiência física e prótese na perna esquerda. Possui cabelos castanhos e traços indígenas, vestida com roupa branca com detalhes em girassóis amarelos; 2) Jogo de trilha (representação de um jogo de tabuleiro em que os escolares são as próprias “peças”. Possui 20 casas as quais podem avançar ou retroceder a partir de um roteiro de perguntas sobre capacitismo; 3) Materiais informativos (slides, vídeos, folders informativos sobre a temática, contendo dicas de leituras inclusivas, além de um certificado simbólico de participação nas atividades).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a criação da heroína anti capacitista (Figuras 1), Himawari, nos baseamos em personagens dos quadrinhos infantis, consultando as obras de Mauricio de Sousa, idealizador da Turma da Mônica, lembrando personagens como a Dorinha (personagem com deficiência visual), o Humberto (garotinho com deficiência auditiva), o Luca (personagem com deficiência física).



Figura 1 - Heroína Anti capacitista Himawari

Fonte: acervo dos autores, 2025

Conforme observado (Figura 1), a personagem apresenta deficiência física, com traços étnicos que se aproximam às crianças amazônidas, e veste um vestido branco com girassóis. Para a definição de suas vestimentas e seu nome, nos baseamos no significado do cordão dos



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

girassóis, que é instituído como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas (Brasil, 2023). Além disso, seu nome tem origem japonesa (Himawari) com significado "Flor do sol", se referindo à flor girassol.

O segundo recurso foi um Jogo de Trilha (Figuras 2) constituído de 20 casas, cada uma contendo uma pergunta sobre situações cotidianas relacionadas ao capacitismo ou uma consequência típica do jogo. Como exemplo: avançar 2 casas, voltar 1 casa, uma rodada sem jogar e prêmios (pirulito) caso o participante atingisse uma casa específica. O objetivo do jogo era acertar as perguntas e chegar até a última casa do tabuleiro. A dinâmica envolvia a divisão dos escolares em 4 grupos, de modo que a cada rodada um deles era o peão.

Os estudantes ouviam a questão, conversavam brevemente em grupo e escolhiam a alternativa que consideravam adequada. Um exemplo de pergunta apresentada foi: *“Dizer que uma pessoa com deficiência é ‘especial’ ou ‘um exemplo de superação’ ajuda ou reforça estereótipos?”*, o que levou à reflexão sobre elogios que, embora pareçam positivos, podem reproduzir visões paternalistas.



Figura 2 - Jogo da Trilha

Fonte: acervo dos autores, 2025

O tabuleiro ampliado no chão e a movimentação coletiva estimularam o diálogo, a cooperação e a problematização de atitudes capacitistas. Souza et al. (2025) corroboram que experiências que conferem voz e responsabilidade aos estudantes desenvolvem competências como autonomia, trabalho colaborativo, tomada de decisão, resolução de conflitos e pensamento crítico, fortalecendo a capacidade de participação ativa na comunidade escolar e na vida social.

O terceiro recurso compreendeu materiais informativos e didáticos (slides, folders informativos e certificados de participação) (Figura 3). Tais recursos (slides e folder) foram destinados à apresentação dos conceitos e origem do termo capacitismo, leis que criminalizam atitudes capacitistas, aspectos referentes à inclusão de pessoas com deficiência, dicas de leitura, além da valorização da participação dos escolares na intervenção.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025



Figura 3 - Material Informativo
Fontes: acervo dos autores, 2025

CONCLUSÃO

O processo criativo de elaboração dos recursos educacionais exigiu fundamentação teórica sobre a ética, capacitismo e inclusão, bem como capacidade imaginativa para a criação das atividades. Tal experiência foi enriquecedora para nosso processo formativo docente e exigiu de nós sensibilidade para abordagem do tema e, sobretudo, resultou em material relevante para ser compartilhado com outros acadêmicos ou docentes que objetivem abordar a temática com crianças.

REFERÊNCIAS

- BAGLIERI, S. et al. [Re]claiming “inclusive education” toward cohesion in educational reform: disability studies unravels the myth of the normal child. *Teachers College Record*, [S. l.], v. 113, n. 10, p. 2122-2154, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, 1998.
- BRASIL. Lei nº 14.624, de 17 de julho de 2023. Altera a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, para instituir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis para identificação de pessoas com deficiências ocultas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/14624.htm. Acesso em: 25 out. 2025.
- OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R. B.; Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382002000200008&script=sci_abstract. Acesso em: 25 out. 2025.
- SOUZA, K. S. S. et al.; Protagonismo estudantil e aprendizagem solidária: uma análise qualitativa em aulas de educação física. *Derecho y Cambio Social*, v. 22, n. 80, p. 1-19, 2025.